

# I — ASSUNTOS GERAIS

## 1. NOVA ERA — NOVO OFICIAL

Cel. A. LINHARES DE PAIVA

*“A nossa sorte está em nossas mãos. Temos capacidade para salvar o futuro. Mas devemos enfrentá-lo com força moral e determinação, com coragem e espírito de sacrifício. Não é fechando os nossos olhos para as dificuldades e perigos que nos cercam hoje que os faremos desaparecer. Não é pela inércia — esperando para ver o que vai acontecer — que os atenuaremos. Não existe um caminho fácil para a paz, nem nunca houve.” (Secretário do Exército dos EUA Wilber M. Brucker).*

Visitou o Gen Eisenhower, em 1946, a Academia Militar das Agulhas Negras, onde recebeu excepcionais manifestações de simpatia e apreço, uma autêntica glorificação do grande soldado americano.

Depois de receber as honras regulamentares e de assistir às primorosas demonstrações do Corpo de Cadetes, êle visitou as principais dependências acadêmicas e conquistou, em pouco tempo, graças à sua espontânea simplicidade e irradiante simpatia, grande número de admiradores.

Vale a pena ressaltar, entretanto, que a sua inconfundível personalidade de Chefe refletiu-se, em toda a sua pujança, quando traçou oracularmente, ao responder a saudação do General Comandante, as perspectivas da guerra futura.

Ressaltou a valiosa cooperação do Brasil durante a guerra e enalteceu, sem restrições, o valor do soldado brasileiro, desfazendo ostensivamente as afirmações impatrióticas e tendenciosas dos que procuraram denegrir o nosso comportamento nos campos de batalha.

Lamentamos que seus conceitos incisivos não se inscrevessem no bronze, para que o tempo jamais lhes apagasse a estrutura, privando as gerações futuras de segura e valiosa diretriz.

Tentaremos reconstituir, resumidamente, as palavras finais de seu discurso, dirigido aos oficiais e cadetes :

“Formou essa imponente Academia, graças a um regime de trabalho árduo e sem hiatos, um contingente de oficiais que ombreamos, sem favor, com os melhores desta última guerra.

No próximo conflito, que certamente será mundial, todo êsse esforço será insuficiente, por isso que os futuros oficiais deverão ser integralmente fortes, excepcionalmente bravos e de grande capacidade técnica.

Para alcançar esta finalidade, será necessário, indispensável mesmo, submeter os futuros cadetes a padrões mais rijos de atividade física e intelectual, em ritmo tão intenso que somente os mais capazes poderão suportar."

Em meio aos cadetes, a advertência profética de Eisenhower, a que êle emprestou todo o peso de sua indiscutível autoridade, caiu como uma bomba, deixando-os atordoados e apreensivos com a perspectiva de tão árduo padrão de exigência.

A debelacão da crise que, a partir de 1946, assoberbou o Brasil, exigiu do Exército, como de costume, grande devotamento, muita renúncia e ação patriótica e vigilante, indispensável à preservação da unidade nacional.

Superada essa difícil conjuntura, a AMAN viu-se obrigada, para atender às exigências da guerra moderna, a promover ampla modificação em seu regulamento, afeiçoando-o à precisão do grande cabo de guerra americano.

Transformações substanciais, em todos os setores militares, preconizavam e exigiam ampliação da cultura, intensificação da instrução militar e rija atividade física.

Tentaremos resumir, a título de informação, as linhas mestras do novo regulamento acadêmico:

A) Além de rigorosos exames médico, físico e intelectual, prescreve o novo R-70 o exame psicológico, cujo valor e alcance pedagógico, não precisamos ressaltar.

B) Passarão a funcionar os seguintes cursos: Básico, Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia, Intendência, Comunicações e Técnico.

C) De um modo geral, são as seguintes as matérias teóricas:

1º ano — Física, Geometria Analítica e Cálculo, Geometria Descritiva, Topografia, Português e Química;

2º ano — Geografia Econômica, Psicologia, Estatística, Termodinâmica e Motores, Mecânica, Eletricidade e Tecnologia Industrial;

3º ano — Balística, Sociologia, Direito, Geografia e História Militar.

Obs: Realizam-se atualmente, nas matérias do Curso Técnico, alguns ajustamentos e adaptações.

D) Fixa o novo regulamento, para o estudo das disciplinas do currículo acadêmico, 30% do tempo útil.

E) Haverá um estágio de seis meses, para todos os aspirantes, em Unidades especiais.

F) Promove o novo regulamento, através de várias seções, constantes interrelações das diferentes disciplinas do currículo, congregando continuamente professores e instrutores.

G) Cria o Conselho de Ensino que, supervisionado pelo Comando, reúne professores e instrutores para debater problemas de ensino.

H) Ajusta os cadetes, por meio de adequada orientação educacional, aos meios sociais, esportivos e intelectuais.

I) Ampliou-se para 34 semanas o ano letivo.

Analisaremos em outros artigos, com maior abundância de pormenores, os tópicos acima referidos.

Em 1946, o insigne Mal José Pessoa, em conferência proferida na então Escola Militar de Rezende, traçou rota segura e esclarecida para a orientação dos futuros oficiais.

“O progresso das ciências, das artes e das indústrias mudou a feição dos exércitos, dificultando consideravelmente a missão do oficial. Surgiu daí, mais do que nunca, a *necessidade de dotar o Exército de oficiais selecionados*, que possuam, em alto grau, a consciência de seus deveres e de sua missão, a nítida responsabilidade de uma farda e que sejam, em síntese, uma elite de homens devotados unicamente aos mistérios da carreira das armas e capazes de instruir, disciplinar e educar civicamente a Nação.

Não há dúvida que *urge insistir* nesse conceito, cada vez mais oportuno, de *aperfeiçoamento de nossos oficiais*, cujo desenvolvimento tem sido perturbado por soluções de continuidade tão prejudiciais à orientação definitiva de magno problema de formação do oficial brasileiro.

Conseqüiremos desenvolver, assim, o caráter do futuro oficial, suas qualidades de Chefe, com a formação de uma disciplina consciente (individual e coletiva); ensinar-lhe a compreensão da Arte de Comandar e os meios para alcançar e manter uma perfeita moral; garantir-lhe os meios pelos quais possa assegurar, a si próprio e aos que estiverem sob seu comando, condições que os tornem *mental e fisicamente* capazes; *ministrar-lhe conhecimentos gerais, a fim de que ele possa colaborar nos problemas da coletividade.*”

\*

\* \*

## COMANDANTE

. A DEFESA NACIONAL pode concorrer para elevar o grau cultural de seus comandados! Solicite-a para a Biblioteca de sua Unidade e remeta-nos uma relação de assinantes sob seu comando.

Diretor-Secretário — C. P. 17 — Rio